

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os "filhos" de cada um

Os governistas já definiriam assim o esforço para aprovação das novas regras fiscais no Parlamento: a reforma tributária é um projeto em formação no Congresso e está em debate há anos. As novas regras fiscais, o tal "arcabouço" apresentado ontem, foram concebidas pelo Poder Executivo. Logo, é no arcabouço que o governo jogará primeiramente todas as fichas.

Governo ganhou tempo

Ao deixar a sessão do Congresso para a próxima semana, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), dá sete dias ao governo para tentar retirar assinaturas do pedido da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI). Só tem um probleminha: quanto mais demora, mais cresce também a pressão para que haja a investigação.



Sou a favor da CPMI. Tem que se investigar esses atos em todas as instâncias. Quem for culpado que responda"

Do senador Marcelo Castro (MDB-PI), que já foi ministro de Dilma Rousseff e é aliado de Lula

Tudo é política

Ao levar até mesmo os opositoristas para a reunião que tratou das ações necessárias para combater a violência nas escolas, o governo Lula mostra uma relação institucional e abre pontes, inclusive, para futuras votações na Câmara e no Senado. O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, por exemplo, é da ala conservadora e aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro. E é considerado um dos nomes que pode ajudar na agenda econômica.

Uma casa petista

Da mesma forma que os partidos de centro que ficaram fora do governo buscam alguma brecha para ocupação de espaços no Executivo, os aliados históricos do PT começam a se sentir incomodados com o fato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter reservado todos os postos palacianos para integrantes do PT. Embora a Esplanada esteja loteada, na hora de definir estratégias e organizar o jogo palaciano, não há vozes a favor de outros partidos, uma vez que todos são do PT, inclusive os líderes do governo. (O único que não é petista, mas é como se fosse, é Randolfe Rodrigues, da Rede).

Em tempo: no governo Lula 1, o Palácio do Planalto também começou como um clube exclusivo do PT. Porém, o líder do governo na Câmara era o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), com amplo trânsito nos demais partidos. Quando houve o escândalo do mensalão, a conversa mudou e Lula se viu obrigado a modificar essa configuração. No Congresso, nesse cenário de 100 dias e fim do "recreio", há quem diga que, num futuro próximo, um novo rearranjo de forças terá que ser feito.



Maure/CB/DA Press

CURTIDAS

Lula e Getúlio/ Não são poucos os aliados do presidente que consideram que ele está certo ao criticar todos que participam da guerra da Ucrânia. Esses aliados lembram que quando o então presidente Getúlio Vargas ameaçou se aliar ao Eixo (Roma-Berlim) na Segunda Guerra Mundial e, depois, corrigiu a rota, obteve uma série de financiamentos dos Estados Unidos, inclusive a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Lula ajustou o discurso e condenou a invasão da Ucrânia. Pretende, com isso, voltar ao jogo no "grupo da paz".

Ciro no comando/ O PP de Arthur Lira (AL) tem convenção marcada para a próxima terça-feira e a previsão é de reeleger o presidente do partido, senador Ciro Nogueira (PI). Significa que a voz da legenda continuará sendo de oposição ao governo Lula.

Tal e qual/ O PP age mais ou menos como o governo em relação ao PT. Quando há projetos impopulares do Executivo, o PT reclama para continuar afinado com a sua base eleitoral. No caso dos progressistas, quando Lira se aproxima demais do governo, Ciro Nogueira critica algo para não perder as pontes com o conservadorismo.

Por falar em

Arthur.../ O deputado Fausto Pinato (PP-SP) encontrou com o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL, foto), no plenário da Câmara, e saiu-se com esta: "Rapaz, vamos fazer um encontro. Você leva o Renan (Calheiros) e eu o Lira, e a gente se encontra na Ponte da Amizade. Se der errado, você segura um e eu seguro o outro". Foi uma gargalhada geral.



Billy Ross/Câmara dos Deputados

19 de abril/ Dia dos Povos Indígenas e do Exército brasileiro. Marca a Batalha dos Guararapes, em 1648, quando os brasileiros (incluindo aí os indígenas) expulsaram os holandeses do Recife. Fica aqui ainda a homenagem a um dos maiores historiadores brasileiros, Boris Fausto, cuja morte foi anunciada ontem.

CONGRESSO

Adiamento joga contra CPMI

Reunião de Pacheco com líderes transfere sessão conjunta. Planalto ganha tempo para retirar assinaturas e afundar comissão

» RAPHAEL FELICE

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), adiou para 26 de abril a sessão do Congresso e frustrou a oposição, que pretendia que fosse lido, ontem, o requerimento da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos antidemocráticos de 8 de Janeiro. A nova data dá mais fôlego ao Palácio do Planalto para trabalhar a retirada de assinaturas e sepultar a CPMI, vista pelos governistas como um palco armado pelos adversários para tentarem envolver o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus principais ministros na balbúrdia dos vândalos bolsonaristas, que culminou na invasão e depredação das sedes dos Três Poderes.

O adiamento foi decidido na reunião de líderes. Além das legendas que apoiam o governo, outras que pareciam estar na oposição — como o Republicanos — também apoiaram a transferência da sessão do Congresso. Nos corredores da Câmara e do Senado, alguns parlamentares signatários do requerimento da CPMI admitem que podem deixar de apoiar a criação do colegiado. Nos bastidores, fala-se que haverá uma retirada em bloco de assinaturas, de diversas partidos, às vésperas ou logo após a leitura do requerimento.

A leitura da CPMI não garante a sua instalação, mas é uma das etapas necessárias para que comissões de inquérito sejam efetivadas. Até o momento, o requerimento do deputado André Fernandes (PL-CE) conta com 194 deputados e 37 senadores como signatários. O mínimo para a leitura ser efetivada é de 171 deputados e 27 senadores.

Publicamente, o motivo para adiar a sessão do Congresso foi a impossibilidade de votar o

projeto de lei para efetivar o piso da enfermagem. "Haverá sessão na quarta-feira da próxima semana, de modo que teremos a oportunidade de apreciar os vetos, os projetos de lei do Congresso e fazer a leitura do requerimento", disse Pacheco após reunião com os líderes.

"Esse adiamento é uma manobra do governo, que pretende aproveitar para tentar cooptar senadores e deputados para que retirem suas assinaturas, demonstrando um medo, um temor para nós inexplicável", acusou o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN).

Medo zero

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), rechaçou a afirmação de Marinho. Afirmou que o governo não teme a CPMI.

"Nós, da democracia e do governo, fomos vítimas da agressão. Na verdade, esta CPMI vai investigar os financiadores, aqueles que organizaram a barbárie", disse.

Segundo o ministro Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais, os maiores defensores da CPMI na oposição "passaram pano" para os vândalos que participaram a tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro. Ele considera que a real intenção dos bolsonaristas é tumultuar as investigações da Polícia Federal (PF) e o inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF).

"Não é uma proposta de quem quer apurar quem é responsável, quem financiou e quem mobilizou aquele ato de terrorismo. Os líderes vão continuar conversando com os parlamentares, o que está sendo muito bem sucedido. Vários parlamentares estão se convencendo", destacou.

Pedro França/Agência Senado



Nós, da democracia e do governo, fomos vítimas da agressão. Na verdade, esta CPMI vai investigar os financiadores, aqueles que organizaram a barbárie"

Senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado

Bolsonaristas forçam para evitar derrota

Inconformados com o adiamento para o dia 26 e prevendo que o Palácio do Planalto conseguirá esvaziar o requerimento da CPMI sobre a tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro, os bolsonaristas tentaram forçar os líderes a realizarem a reunião do Congresso. Após discussão no gabinete do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), deputados e senadores da oposição tentaram atingir o quórum no curto período em que a sessão ficou aberta para forçar Pacheco a ler o requerimento da comissão de inquérito.

Mas não ficou somente nisso. Um grupo capitaneado pelos deputados Bia Kicis (PL-DF), Nikolas Ferreira (PL-MG), Júlia

Zanatta (PL-SC) e outros bolsonaristas, ao terem permissão para entrar na reunião de líderes do Parlamento com o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a invadiram aos gritos de "vai ter CPMI".

A prova de que os bolsonaristas previam o adiamento da sessão é que, horas antes, os parlamentares anunciavam nas redes sociais as manobras que tentariam. O deputado André Fernandes (PL-CE), autor do requerimento da CPMI, convocou os integrantes da oposição a forçar a abertura da sessão do Congresso.

"As 12h, todos parlamentares precisam estar aqui no plenário da Câmara dos Deputados para termos quórum suficiente para

abrir a sessão conjunta. De forma inédita, o registro de presença abrirá exatamente 12h e deve durar apenas meia hora", disse o parlamentar, ainda de manhã.

Obstrução

Com o adiamento da sessão, restou à oposição reunir as lideranças na Câmara e no Senado para traçar uma estratégia. O grupo, capitaneado sobretudo por parlamentares do PL, pretende obstruir as pautas nas comissões e nos plenários do Senado e da Câmara caso a CPMI seja sepultada na próxima semana. "Não resta mais nada a não ser obstruir toda a pauta. Não votaremos mais nada até o dia 26.

Que medo é esse que Lula tem tanto de uma CPMI e faz com que Rodrigo Pacheco seja seu despachante", anunciou o líder da oposição na Câmara, Carlos Jordy (PL-RJ).

O vice-líder do governo, Lindbergh Farias (PT-RJ), rebateu. "Estão dando o maior tiro no pé porque vamos para a CPMI. Não queríamos fazer porque temos que governar. A Polícia Federal e o Supremo Tribunal Federal estão fazendo os seus trabalhos, e estão prendendo a base de vocês, golpistas. Quero fazer um pedido ao governo para ser sub-relator dos financiadores. Quero ver a CPMI acontecendo e vamos trabalhar nela", desafiou. (RF)